



Universidade Federal do Pampa

Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso

ESTUDO DOS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS QUE INGRESSARAM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA PELO ENEM SEM TEREM CURSADO O ENSINO MÉDIO

José Eli Oliveira Menezes
joseeli1964@gmail.com

Sebastião Ailton Cerqueira-Adão
sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar os impactos na formação acadêmica de alunos que ingressaram no curso de graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, pelas políticas públicas de acesso via ENEM/SiSU sem terem cursado o ensino médio no todo ou em parte. Para desenvolver a pesquisa, utilizou-se como método o estudo de caso, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas. Os dados foram coletados por meio de um roteiro semiestruturado. Como resultados, com a análise obtida foi possível identificar que as universidades brasileiras, tornam-se peças fundamentais para o progresso da sociedade. No entanto, estas instituições carecem de recursos financeiros para melhor atender suas atividades-fins. O estudo nos revelou as dificuldades enfrentadas pelos alunos que não cursaram o ensino médio no decorrer do curso de graduação, gerando as evasões, que se dão, em partes, pela não compreensão de conteúdos específicos que deveriam ter sido vistos no ensino médio.

Palavras-chave: Acesso à Universidade; ENEM; Ensino Médio; UNIPAMPA.

Abstract

This study had as objective to identify the impacts in the academic formation of the students who entered the Public Management graduation course of the Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA by the public policies of access through ENEM/SISU without having attended the high school as a whole or in part. To develop the research, the

method used was the case study, within an exploratory and descriptive nature, made in implementing the qualitative approach. To collect the data the method used was interviews. The data was collected through a semi-structured interview script. As a result, with the obtained analysis, it was possible to identify that the Brazilian universities become fundamental pieces of the society progress. Although, this institutions need financial resources to better serve its main activities. The study revealed the difficulties by the students that access the university without high school course, leading to evasion, which happen, in part, by the lack of comprehension of topics that should have been studied on high school.

Keywords: University Access; ENEM; High School; UNIPAMPA.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar los impactos en la formación académica de alumnos que ingresaron al curso de grado en Gestión Pública de la “Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA” mediante las políticas públicas de acceso vía ENEM/SISU sin haber cursado o completado la enseñanza media regular. Para desarrollar la investigación, se utilizó como método el estudio de caso, exploratorio-descriptivo, con aproximación cualitativa. Para la colecta de datos fueron realizadas entrevistas. Los datos fueron colectados por medio de un guión semiestructurado. Como resultado, con el análisis obtenido fue posible identificar que las universidades brasileñas, constituyen piezas fundamentales para el progreso de la sociedad. No obstante, estas instituciones carecen de los recursos financieros para atender adecuadamente sus actividades fines. El estudio nos ha revelado las dificultades enfrentadas por los alumnos que ingresaron sin la enseñanza media en el transcurso de la carrera, generando deserciones, que se dan, en parte, debido a la falta de comprensión de conceptos específicos contenidos en el currículum de la enseñanza media.

Palabras claves: Acceso a la Universidad; ENEM; Enseñanza Secundaria; UNIPAMPA.

1 Introdução

A universidade pública brasileira tem sofrido alterações nas suas formas de acesso e permanência nos últimos anos. Durante décadas o sistema de acesso foi via vestibular. Entretanto, a partir de 1998 foi implantado o Sistema de Avaliação do Ensino Médio – ENEM, cujo propósito foi também, através dos resultados obtidos pelos candidatos, dar acesso ao ensino superior por meio de uma seleção unificada, mais precisamente, através do Sistema de Seleção Unificada – SiSU.

A sociedade vem clamando, cada vez mais, por acesso e permanência nas universidades públicas, isso se dá em função de vários fatores, mas parece que o mercado de trabalho e a exigência de muitos anos de estudos para se ter acesso a melhores salários tem sido o elemento fundamental para fazer com que muitas pessoas tentem acesso ao ensino superior. Porém, o sistema de seleção para ingresso nas universidades públicas brasileiras sempre foi visto como um grande obstáculo para um grande número de pessoas, sendo que as políticas públicas para maior democratização ao acesso, começaram a surgir somente no final do século passado e início do século XXI, principalmente no que tange ao acesso de minorias como negros e índios por meio de políticas de cotas.

Observa-se que, a partir da adoção do SiSU, hoje um grande exemplo de políticas públicas para o acesso, que muitas universidades públicas tiveram resistência à utilização

desta forma de ingresso, em que as universidades mais tradicionais negavam-se a aceitar tal sistema, inclusive sugerindo que a extinção do vestibular e a adoção do SiSU colocaria em risco a qualidade e excelência da instituição. Entretanto, viu-se que com o tempo a ideia desta, nova forma de acesso ao ensino superior foi sendo desmistificada pela comunidade acadêmica e hoje tem-se no Brasil quase que a totalidade das universidades federais utilizando o ENEM/SiSU como forma de acesso, sendo que há aquelas que adotam tal sistema para o preenchimento da totalidade das vagas e poucas ainda utilizam percentuais de vagas destinadas a ingressante via este sistema.

Como problemática este estudo identifica que até o ENEM de 2016, muitas pessoas procuravam realizar este tipo de exame não só para ingressar no ensino superior, mas também para terem acesso ao certificado do ensino médio, ou seja, pessoas que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino médio na idade certa, estavam utilizando a oportunidade oferecida pelo governo federal e ao realizar tal exame atingiam pontuação que lhes garantiam o certificado de ensino médio, bem como o acesso a universidade, sem, na realidade, terem frequentado as aulas daquele nível de ensino que, de forma natural, lhes dariam condições de se candidatarem a uma vaga de vestibular ou outra forma de ingresso em universidades privadas e algumas universidades estaduais.

Se tomar-se como por exemplo as universidades estaduais paulistas, Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Neto - UNESP que utilizam como forma de seleção para ingresso o vestibular da Fundação Universitária para Vestibular - FUVEST, vê-se que só se candidata a este tipo de exame aquele que concluiu o ensino médio em uma escola devidamente autorizada no país para a oferta deste nível de ensino.

Perante este fenômeno, que daria condições às pessoas que tinham apenas o ensino fundamental de fazerem o ENEM, obterem pontuação razoável e, automaticamente, estarem habilitados em termos de ensino para ingressar nas universidades públicas federais é possível fazer-se quais leituras sobre os acadêmicos que estão sendo formados no ensino superior sem anteriormente terem frequentado o ensino médio, em que com base em uma política pública de educação, criou-se no país uma situação de exceção que, identifica-se, deveria ser estudada com um olhar mais atento, buscando-se assim formas de se identificar possíveis impactos na formação acadêmica a partir da decisão do Ministério da Educação que passou a permitir tal prática de ingresso nas instituições universitárias.

Neste contexto, o estudo se desenvolverá na percepção de que a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA carece de estudos sobre o perfil socioeconômico, destes alunos ingresso via ENEM sem terem cursado o período escolar em sua regularidade, no curso de graduação em gestão pública, estes mesmos alunos, chegando a universidade com déficit em várias áreas do conhecimento, tais como: matemática e língua portuguesa, de suma importância para o desenvolvimento curricular nas Instituições de Ensino Superior - IES, sobre tudo a direção e os professores percebem essa carência na tomada de decisão curricular, para que não seja comprometido o aprendizado.

Com base nisso, temos como pergunta central de pesquisa: Quais os impactos na formação acadêmica de alunos que ingressaram no curso de graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA pelas políticas públicas de acesso via ENEM/SiSU sem terem cursado o ensino médio?

Para responder a esta pergunta central de pesquisa serão estabelecidos os seguintes objetivos:

a) Objetivo Geral: Identificar os impactos na formação acadêmica de alunos que ingressaram no curso de graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa -

UNIPAMPA pelas políticas públicas de acesso via ENEM/SiSU sem terem cursado o ensino médio no todo ou em partes.

b) Objetivos Específicos:

- Caracterizar o ensino universitário oferecido no Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;

- Conhecer o ENEM como formas de acesso no Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;

- Verificar o perfil socioeconômico do aluno ingressante e egresso no Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Com base nesses elementos que orientam a presente pesquisa, este estudo se justifica pelo fato de que hoje parece ser necessário ter parâmetros sobre os alunos ingressantes e os acadêmicos formados em um determinado curso de graduação, pois com base, também nesses parâmetros os cursos superiores são avaliados pelo governo federal, são avaliados pelo mercado de trabalho com base em índices de empregabilidade, bem como são avaliados pela sociedade no que tange à necessidade de sua existência e a utilização de recursos públicos para o seu funcionamento.

Entende-se ainda que um estudo desta natureza tem como justificativa o fato de, que o entendimento sobre as perspectivas de qualidade dos acadêmicos graduados, pouco conhecimento encontra-se na literatura existente, entretanto o trabalho tem a função de analisar de que maneira os acadêmicos movimentam-se em suas áreas de atuação e a relação de sua qualidade, logo, do ponto de vista teórico, este estudo busca contribuir para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Do ponto de vista prático, espera-se que com os resultados desta pesquisa possa contribuir com o tema em estudo, fornecendo-lhe elementos que sejam futuramente utilizados pelos administradores públicos ou privados, em seus processos gerenciais e de tomada de decisão.

2 Referencial Teórico

Neste capítulo apresenta-se algumas abordagens teóricas como a retrospectiva histórica do nascimento das universidades brasileiras, suas estruturas e desafios de acessos a alunos nas Instituições de Ensino Superior - IES, bem como adquirir parâmetros orientativos para o desenvolvimento do estudo pretendido neste trabalho.

2.1 O Ensino Universitário no Brasil: seus modelos e desafios

A ideia de universidade sofreu muitas resistências no Brasil, primeiro a coroa nega aos jesuítas permissão a sua implantação. Porém, na visão de Sguissardi (2004) que, muito embora, houvesse muitos projetos o Império e a República Velha os rejeitam, conseguiram entrar o progresso das ideias de universidade. Para mais tarde, na década de 20 surgir a primeira universidade brasileira (Universidade do Rio de Janeiro) com um modelo aglutinador

de escola, como a de Medicina, Politécnica e de Direito, e mais tarde surge a Universidade Federal de Minas Gerais, pelos anos de 1927, com a fusão de cinco faculdades, a de Engenharia, de Medicina, de Direito, Farmácia e de Odontologia.

Entretanto, nos anos 30 e a “revolução” com seus propósitos modernizador e os anseios por mudanças na sociedade e no mercado de trabalho, nascem dois modelos similares em seus objetivos, as universidades de São Paulo - USP em 1934 e a Universidade do Distrito Federal - UDF em 1935, com os mesmos sentidos ideológicos da revolução, ao qual não foi visto com bons olhos pela igreja. Sendo preocupante a situação da formação de indivíduos críticos e independentes na maneira de pensar, podendo levar à desestabilização da ordem pública. Vê-se que pouco depois estas instituições não suportam a pressão e retornam ao elitismo conservador, descaracterizando seu projeto criador, levando ao jogo árduo do poder.

No pensamento de Trindade (1999), o poder até a segunda guerra mundial abastecido do saber eficaz, estava ultrapassado e preste a sofrer uma ruptura de sua inocência, com o lançamento da bomba atômica de Hiroxima e a corrida armamentista pelas nações do primeiro mundo. O sistema científico na sociedade moderna carecendo de altos recursos financeiros, seria imaturo afirmar sua autonomia, diante de uma estrutura de políticas governamentais ou de empresas multinacionais.

A questão das políticas científicas é saber o que está sendo feito das ciências, o que conforme Trindade (1999, p. 19) leva a crer-se que:

O que, visam, em última instância, as políticas científicas que se generalizam em todos os países senão colocar nas mãos do Estado ou de empresas multinacionais a definição de prioridades estratégicas e da alocação dos recursos financeiros que estabelecem os parâmetros da pesquisa científica e tecnológica? Torna-se imperioso reintroduzir a questão ética, seja sob forma de uma ética do pesquisador, seja, sobretudo, de uma ética da comunidade científica em todos os seus ramos a propósito da ciência, de sua utilização e de sua responsabilidade social.

Nesta responsabilidade ética e social a busca pelo equilíbrio na gestão das universidades é constante. Na visão de Buarque (2003) as universidades chegam para desempenhar um papel fundamental na organização social e política. Mas, no entanto, nas últimas décadas do século XX, houve uma grande perturbação, a economia brasileira, que fora o ponto forte e instrumento de progresso, entra em desaceleração encaminhando muitos a miséria contribuindo significativamente no aumento das desigualdades, os partidos ora de direita ora de esquerda já não inspiram confiança e as organizações religiosas que sempre mantiveram uma postura de defensora da cultura e da moral, sente-se impotente mediante ao crescimento do individualismo, contribuição direta das ciências e da tecnologia, que foram a honra da sociedade, passa a ter sua reputação comprometida, quando em prol de uma minoria, agride-se a natureza de forma brutal destruindo o planeta.

As universidades mantiveram-se estáveis na questão da gestão, mas, firme no que tangia ao trabalho árduo dos alunos e professores, construtores de uma massa crítica. Muito embora esquecida e fragilizada em sua autoestima, no entanto para as Instituições de Ensino Superior desempenharem seu papel transformador, precisaram voltar o olhar para si mesmo, em momentos de reflexão e avaliação de suas estruturas. Para, isso Almeida (2001, p. 27), “a área de educação não apresenta referencial teórico suficientemente, abrangente e aprofundado para orientar as ações dos gestores universitários”. Na visão deste autor estes não poderão atuar com eficiência sem o entendimento da natureza dos processos educacionais, contribui significativa, asseverando, ainda que existam muitos estudo sobre as universidades. Porém, em relação as suas estruturas organizacionais poucas ações são desenvolvidas.

Na realidade as estruturas universitárias devendo servir de sustentação à função de ensino, de pesquisa e extensão e não a ideologias político-partidária, onde a extensão é o elo

entre as universidades e a sociedade, na visão de Cerqueira e Colossi (1998), as universidades brasileiras nascem com um ideal definido, gerar autonomia cultural ao povo brasileiro, onde a extensão contribui para auxiliar as IES a garimpar conhecimentos dentro da sociedade e em contra partida auxilia-la em suas dificuldades.

Ainda no pensamento de Cerqueira e Colossi (1998, p. 203), a extensão universitária vem contribuir para que os estudantes busquem contato com a sociedade, abrindo um porta de acesso de novas experiências as universidades públicas, equilibrando o poder autoritário do Estado, assim a extensão é o elemento de elo entre a universidade e a sociedade:

A par de extensão ser um dos únicos espaços de trabalho junto à população, a universidade, enquanto instituição do Estado, reflete o caráter autoritário deste e mantém o jogo “sob suas rédeas”, na medida em que condiciona todo o trabalho extensionista á sua função principal, que ainda é a reprodução da mão de obra qualificada, apta para ingressar no modo de produção que ora se apresenta. Num certo momento, a extensão fortalece ainda mais esta prática através de sua política de estágios.

No entanto, Buarque (2003) esclarece que as universidades vêm sendo maltratada em suas estrutura nas últimas décadas pelo neoliberalismos, precisando de entendimento mais claro para seu funcionamento, no entanto, para que as IES transformem-se e reinventem a si mesma, continuando a servir com seu propósito alternativo de construção do saber. E para isso o autor acima citado, indica sete propostas:

a) Universidade dinâmica: Os conhecimentos das universidades não podem ficar estanque, as tecnologias das informações são instantâneas, o conhecimento gerado em um momento, segundos depois é superado por novas descobertas, e nesta corrida as IES precisam incorporar esta dimensão, neste mesmo sentido, elas não podem se responsabilizar pelos conhecimentos de ex-alunos, no entanto o diploma deveria ter prazo de validade e as universidades devem manter um vínculo com alunos em sua vida profissional, evitando assim, queda na qualidade dos conhecimentos;

b) Universidade Unificada: O mundo globalizado e as informações em tempo real, derrubará as fronteiras entre as universidades, professores e alunos interconectados com uma rede mundial, nascendo uma única universidade, o problema linguístico graças as ferramentas de tradução automática da internet será resolvido. O aluno não estará preso a um curso específico na sua universidade, abrindo-se para ele um leque enorme de possibilidade dentro de uma conexão universal;

c) Universidade Aberta: A tecnologia a serviço das IES sendo assim, não necessitará um campus para abrigar os alunos, estes mesmo receberão aulas via televisão, radio e na internet, os professores conectados com os alunos de todo o mundo. No século XXI o contato físico sendo desnecessário entre alunos e professores;

d) Universidade Tridimensional: A estrutura disciplinar das universidade já ultrapassada, com grupos de disciplinas específicas não atende mais as necessidade da sociedade, carecendo de novas maneiras de ensino, no entanto percebendo o rumo atual da sociedade brasileira e mediante a fome e a pobreza, organiza-se núcleos de estudo corroborando para que as universidades passem para um estágio multidisciplinar;

e) Universidade Sistemática: todo o sistema de informação deverá ser integrado, Formando uma grande família daqueles interessados na construção de um ensino superior dinâmico e capaz de satisfazer as necessidades da humanidade integrando setores de

pesquisas público e privado. Depois de muitos séculos as IES precisam alcançar o êxito para cumprir sua função disseminadora de conhecimento no século XXI;

f) **Universidade Sustentável:** A sustentabilidade das universidades públicas deve ser mantida com recursos público, mas, no entanto não deverá rejeitar recursos privados.

g) **Universidade para todos:** As universidades públicas em sua finalidade fins, dar acesso a todos a educação superior, deixa a razão de existir exames de acesso, muito embora os exames de vestibular seja uma necessidade imposta pelas restrições de espaço físico e custos elevados, os novos métodos de ensino a distância podem alcançar um imenso número de alunos e acompanhar seu desempenho. Os alunos serão excluídos em razão de sua incapacidade de acompanhar o curso, não por sua incapacidade de neles ingressar.

Visto o ensino universitário no Brasil e suas característica, a seguir passa-se a apresentar o Acesso à Universidade Pública Brasileira

2.2 Acesso à Universidade Pública Brasileira

Os processos históricos de acesso as universidades brasileiras, vem ao longo do tempo em fases de transformação, em seus primórdios suas funções eram particularizada a uso da coroa portuguesa, na percepção de Fraga e Siano (1991) as relações acadêmicas ultrapassam as fronteiras da área econômica, atingindo campos sociais, políticos e culturais, no entanto seus fins foram deturpados a serviço de uma elite, buscando um status de poder político, através dos títulos acadêmicos, segmentando uma sociedade, gerando exclusão da classe com formação em escolas médias.

Fraga e Siano (1991, p. 156) esclarecem que:

Este padrão definido e de alto poder coercitivo era sustentado por um ensino magistral, livresco e dogmático que atendia as exigências da “sociedade” e as realizações pessoais dos estamentos burocráticos, militar, aristocrático, clerical e da realeza.

Nos anos 20 os problemas universitários foram discutidos pela Associação Brasileira de Educação (ABE), os autores ainda afirmam, que muito embora logrado os esforços da ABE e do jornal O Estado de S Paulo até 1930 as universidades adaptar-se a estilos puramente intelectual e provincianos, privilegiava o saber letrado e o ensino técnico-profissional liberal.

Já 1948 abrem-se novos horizontes para a educação, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde vários países passam a rever seus modelos educacionais, para o pensamento de Chalita (2001) a liberdade perante a lei será assegurada mediante os direitos fundamentais, principalmente nas áreas educacionais. No artigo XXVI da carta das Nações Unidas textualmente afirma, conforme Chalita (2001, p. 122):

Toda pessoa tem direito á instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre

todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvar as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Os pais tem prioridade de direito na escolha de gênero de instrução que será ministrada aos seus filhos

Chalita (2001, p. 124) ressalta ainda, a importância deste artigo para uma convivência pacífica entre os povos, no entanto na medida em que a educação for formando pessoas capazes de viver e perceber um mundo globalizado, respeitando as diferenças culturais, solidifica-se a paz.

Entretanto, qualquer medida direcionada a uniformidade do ensino, fere o direito a cultura e a história de cada povo. Esta uniformização é exigida no acesso a educação.

A Constituição Federal de 1988 no afirmar do autor acima citado “foi um marco na reconquista da cidadania. Nela a educação ganhou espaço de relevância”. Vindo em 20 de dezembro de 1996 a Lei 9394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) solidificar os ideais, trazendo uma autonomia e uma educação mais abrangente e acessível aos alunos.

No Art. 3º da LDB dentro do título II, reza que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito a liberdade e apreço á tolerância;
- V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- Garantia de padrão de qualidade;
- X- Valorização da experiência extra-escolar;
- XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Frauches e Fagundes (2005) comentam que no inciso I do art. 3º traz em seu conteúdo uma ótima concepção na forma, no entanto pouco provável sua implantação, com uma clara manifestação de agradar o povo, conquistando o poder político, muito embora o inciso preze pela “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.”

Porém, a um caminho vasto a ser conquistado para a educação pública e percebe-se que nas últimas décadas houve um esforço do governo na diminuição da desigualdade social com políticas afirmativas na área da educação, em 1998 foi criado o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), como uma ferramenta avaliativa da qualidade, usado pelo governo Federal nos processos de aprendizado das competências e habilidades dos alunos do ensino médio.

Porém, na visão de Santos (2011), o ENEM chega como instrumento avaliativo de qualidade, em uma tentativa do governo de implementação de novos modelos curriculares no ensino médio, já em sua primeira prova o Ministério da Educação- MEC, trás em seu formato direcionamento a novas necessidades para um mundo em transformação acelerada, sendo objetivo primeiro corrigir e orientar os currículos das escolas de ensino médio, no entanto não previa o MEC o direcionamento que as escolas dariam ao ENEM, encontrando novas maneiras de preparação para a prova, perdendo pouco a pouco seu sentido regulador.

O autor acima ainda ressalta que, desde então, começa uma disputa acirrada e inadequada, entre as escolas, instituições e redes de ensino, tomando caráter diferente do proposto pelo governo, sendo o exame de avaliação individual, pouca atenção chamou aos alunos, mas. Porém, Santos (2011, p. 198), a firma que:

A partir dos objetivos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, para o ENEM, percebia-se que o governo não desistiria facilmente de suas pretensões em relação ao exame, pois, mais do que uma avaliação em si, estava em disputa os rumos que essa modalidade de ensino deveria seguir.

Desde então o governo começa a investir na proposta das IES, principalmente as públicas para adesão ao ENEM em seus processos seletivos, sendo implantado o Sistema de Seleção Unificado - SISU, já estando consolidado este modelo, chega em 2004 através do MEC, com o Programa Universidade para Todos – PROUNI, com a Lei nº 11.096 em 13 de janeiro 2005, beneficiando alunos de ensino médio egressos de escolas públicas, com renda per capita de até três salários mínimo, uma oportunidade de acesso a uma universidade particular que aderem ao programa, pela parceria do governo Federal e isenção como contrapartida. Já o Financiamento Estudantil (FIES), um programa do MEC que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A seguir falaremos do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos- ENCCEJA.

2.2.1 Enceja: Instrumento de Certificação.

Os métodos de certificações escolares vem ao longo dos anos sendo usado pelos governos, na forma de encontrar meios de equilibrar uma problemática sobre a evasão de alunos nos bancos escolares, na percepção de Serrão (2014) o Enceja entra em 14 de agosto de 2002, pela Portaria nº 2.270 do Ministério da Educação - MEC como um dos modernos programas de avaliação escolar, seguindo modelos há décadas conhecidos de supletivos, oferecendo oportunidades de avaliação externas ao ensino regular e por motivo qualquer estes jovens e adultos não conseguiram acompanhar sua fase normal de escolaridade, desta forma os sistemas brasileiro de educação perceberam a necessidade de sair dos moldes tradicionais e encontrar mecanismos de apoio a esta demanda no ensino do Brasil.

Estes programas alternativos e complementares de avaliação escolar, longe de eliminar as dificuldades na educação brasileira, na visão do mesmo autor este modelo sofre sérias disputas com a Educação de Jovens e Adultos- EJA, de um lado os gestores públicos, educadores e movimentos de direitos humanos, a favor de uma emancipação educacional que visualizam um processo acelerado de certificação, com contextos inapropriados as necessidades locais de ensino, mostrando-nos uma dificuldade que o Enceja encontra sendo um exame nacional de suprir a diversidades culturais no Brasil, na outra face encontra-se defensores a favor de alternativas governamentais da diminuição da desigualdade social, como forma de conceder a este público condições técnicas e pedagógicas de ingressarem em um curso técnico ou até mesmo frequentarem os bancos acadêmicos, desta forma melhorando sua condição humana.

3 Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo apresentam-se os aspectos metodológicos deste estudo, aborda-se, em um texto corrido, as características da pesquisa a ser desenvolvida. Em seguida apresenta-se a

População e Amostra. Mais, adiante apresentam-se as formas utilizadas para a Coleta de Dados. Serão também apresentadas as formas pelas quais este estudo será analisado.

Este estudo se caracterizou como exploratório-descritivo, para isso reforça-se a escolha na visão de Cervo; Bervian e Da Silva (2007) que apontam que a pesquisa exploratória define objetivos, não necessitando testar hipóteses, coleta informação sobre o assunto pretendido e familiarizando-se com os fenômenos ou conhecendo uma nova visão sobre eles. Ainda os autores acima citados reforçam que a pesquisa exploratória obtêm uma precisão em suas descrições e procura descobrir relações, este tipo de pesquisa necessita de bastante flexibilidade no planejamento, nos mais diversos aspectos de uma situação ou problema. Cervo; Bervian e Da Silva (2007, p. 64) abordaram que, “Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.”

Além da caracterização acima, para esta investigação utilizou o estudo de caso que foi realizado na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus de Santana do Livramento, no Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Pública, com alunos ingressos nos anos (2009 a 2017), totalizando 519 alunos, dentre os quais 38 encaixaram-se no perfil desta pesquisa, com 20 abandonos do curso, 8 formandos, 5 trancamentos e 5 alunos regulares. Sendo que 6 estabeleceram a amostra. Para justificar a utilização do estudo de caso nesta pesquisa procurou basear-se em Ferrari (1982, p. 229) de que “o estudo de campo se interessa pelo levantamento ou indagações sobre uma determinada comunidade, sociedade, instituição, grupo social, caracterizada por uma estrutura suficientemente explícita”. Deste modo o estudo proporcionou um aspecto mais real ao caracterizar o problema estudado.

Ainda com relação à caracterização, esta pesquisa utilizou o enfoque qualitativo, sendo uma pesquisa na área das Ciências Sociais Aplicadas, teve-se a opção ao enfoque qualitativo pelo fato de ser mais usado, do que o enfoque quantitativo. Sendo que para este estudo se buscou conhecer as percepções das pessoas envolvidas no fenômeno.

Para justificar o caminho qualitativo observa-se em Ferrari (1982) que as variáveis qualitativas são definidas pela sua caracterização ou atributos, e este atributo não mensuráveis, não numéricos das hipóteses ou problema de pesquisa. Sendo estas variáveis eficientes para os propósitos exploratórios, mas, porém, refere-se o autor que merece ser compreendida como suscetível de quantificação. E que para ser tratada qualitativa, deve ser considerado o critério qualidade.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão pública do Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa. Os sujeitos foram escolhidos intencionalmente, segundo Yin (2005), estes sujeitos fazem ou fizeram parte das situações cotidianas do Curso de Gestão Pública da UNIPAMPA, integrados em suas vidas reais, buscando-se como fonte de informação aqueles que possuíam maior relação com o fenômeno estudado, sendo estes sujeitos escolhidos intencionalmente.

Por se tratar de um estudo qualitativo, nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta um roteiro de entrevista semiestruturado. Na visão de Yin (2005), a entrevista constitui uma das melhores técnicas de coleta de dados na pesquisa qualitativa, também consideradas com informações relevantes para o estudo de caso. No pensamento de Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa é um encontro entre pessoas, afim de uma delas obter informações a respeito de determinado assunto, mediante conversa face a face, sendo que os sujeitos da pesquisa terão os seus dados mantidos em sigilo, preservando-os.

Além das entrevistas foram utilizadas outras fontes de dados, como por exemplo, o uso de documentos provenientes da UNIPAMPA como o Regimento da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional, O Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Bem como, a legislação vigente para o ensino superior no Brasil, principalmente as legislações que tratam das formas de ingresso nas universidades federais brasileiras.

A análise de dados se deu por meio de análise de conteúdo, sendo que, segundo Martins e Theóphilo (2009) a análise de conteúdo envolve o examinar, classificar, colocar os dados em categorias e as opiniões dos entrevistados, transcritas e tratadas e estas deverão ser cruzadas com os pensamentos dos autores utilizados na fundamentação teórica. A partir dos resultados obtidos, possam ser usados na construção de uma teoria que auxilie na explicação do fenômeno estudado.

A seguir apresenta-se as análise, discussão e interpretação dos dados coletados, fazendo-se sempre a relação entre as falas dos entrevistados, os documentos estudados e o pensamento dos autores.

4 Análise dos Dados

Neste capítulo apresenta-se os conteúdos levantados nas entrevistas sobre as frações dos enunciados que configuram o presente estudo. A apresentação dos Entrevistados foi mantida em sigilo, sendo assim, foram organizados por classe, sendo A e B para os que concluíram o curso, C e D para quem está regular e E e F para o abandono do curso. As perguntas foram elaboradas mediante os tópicos do referencial teórico deste estudo, sendo assim, foram divididas em 2 blocos, que abrange: a) O ensino universitário no Brasil: seus modelos e desafios; e b) Acesso à universidade pública brasileira.

Ao analisar-se o perfil dos Entrevistados, tem-se que três são do sexo masculino e três do sexo feminino, com faixa etária entre 24 e 55 anos. Ainda identificou-se que, três são funcionários públicos, um estudante, um aposentado e um funcionário em empresa privada. Com relação ao grau de escolaridade, viu-se que dois dos entrevistados tem ensino superior completo e quatro tem ensino superior incompleto.

4.1 O Ensino Universitário no Brasil: seus modelos e desafios

Ao se abordar os Entrevistados questionando-os se estes conseguiam visualizar a importância do surgimento das universidades brasileiras para a sociedade, os mesmos foram unânimes ao responderem que conseguiam visualizar a importância das universidades no Brasil. Na visão dos Entrevistados a universidade é uma conquista para a sociedade em sí, com uma ampliação de horizontes para qualquer ser pensante. Sobre isso, o Entrevistado E, abordou a temática da seguinte maneira:

Com certeza para mim não tem nada melhor, como mãe, como estudante que já fui, dentro das possibilidades que eu tinha e dentro da sociedade que hoje eu vejo, com o surgimento, tem sido muito importante, até nós mesmo adulto numa idade não tão jovem, temos a oportunidade hoje de estudar nos formar, de ver nossos filhos se formar e muitas vezes estudar juntos com nossos filhos, isso ai só vem alavancar mais esta vontade que surgiu no povo brasileiro de estudar, porque hoje nós vemos pessoas mais maduras, mais incentivada ao estudo, muitas vezes mais do que os próprios jovens, pelo fato de nós antigamente não termos estas oportunidades.

Tal visão reflete-se no pensamento de Buarque (2003), quando o autor aborda que as universidades chegam para desempenharem um papel fundamental na organização social e política, sendo um instrumento forte de progresso, neste ponto o Entrevistado C refere-se à importância das universidades, dizendo:

Eu acredito que só baseados nos intelectuais que agente vai conseguir ir para frente, porque a negação dos não intelectuais nos levou pra o fundo do poço que nos se encontra(...), todas as outras cidades que a gente consegue ver o Estado do Rio Grande, citando aqui Rio Grande do Sul como se encontra, o Estado do Rio de Janeiro como a gente sabe da realidade, então fica muito difícil, sem universidade para gente conseguir progredir, ou seja se não for o principal fator tá dentro dos principais fatores para a gente conseguir nosso progresso.

O Entrevistado C acima mencionado, percebe que nos dias atuais, com todas as dificuldades existentes, a universidade geradora de intelectuais é um dos principais fatores que a sociedade dispõe para seu progresso.

Questionados sobre qual a percepção dos modelos de ensino nas universidades públicas no Brasil, viu-se que no entendimento dos entrevistados os modelos são bons e com ensino de qualidade, no entanto os Entrevistados B e D ressaltam o comprometimento do ensino, pesquisa e extensão devido a falta de recursos.

Os modelos em si são bons o que prejudica elas atuação, prejudica é a falta de recursos para as universidades e se elas tivessem mais recursos, melhor seria de tudo, de estrutura de todas as partes. então na tua visão os modelos de ensino. O modelo é bom, de ensino é bom, o problema é questão interna, o que quero dizer é a questão de pesquisa e extensão estão sempre curtas de verbas, de verba está sempre faltando. (ENTREVISTADO D)

O pensamento do Entrevistado D acima, vai ao encontro dos argumentos de Buarque (2003) quando este autor aborda que a universidade sustentável deve ser mantida com recursos públicos, mas, no entanto não deve rejeitar recursos privados.

Ainda na percepção do Entrevistado D o problema de falta de recurso, dificulta a pesquisa e extensão, em consonância com o pensamento de Cerqueira e Colossi (1998) quando estes autores esclarecem a extensão como elo entre a universidade e a sociedade, abrindo portas para acesso de novas experiências as universidades públicas. No entanto com a falta de recursos, compromete novas experiências nas universidades.

O Entrevistado F visualiza, ainda na questão de falta de recursos nas universidades públicas, indo além da simples falta de recursos mencionando:

Eu acho que falta muito, falta um peso de investimento todo mundo corta, todo mundo vê investimento em saúde em segurança e educação. Mas a educação quando mais tu investir em educação, menos você investe na segurança e na saúde, quando mais as pessoas perceberem o jeito de vida de que cada um leva, diminui lá na frente a segurança e a saúde, porque quando tu mais sabe como viver e que tu aprende se desenvolver como viver, menos tu vai fazer coisas para ter doença, para ter um acompanhamento, tu vai deixar de investir mais lá, investir um pouco na tua capacidade educacional do conhecimento, “intelectual” quanto mais tu investir na tua capacidade de conhecimento, menos tu vai precisar da segurança porque tu vai ter a percepção das coisas que são erradas e são certas.

A visão do Entrevistado F acima reflete em Trindade (1999) onde o autor argumenta que o poder antes abastecido pelo saber eficaz, estava prestes a sofrer uma ruptura de sua inocência, com o avanço da tecnologia e a corrida armamentista e que o sistema científico na sociedade moderna carece de altos recursos financeiros para sua autonomia.

Ainda refletindo o Entrevistado F acima, como gerir investimento. Para isso Almeida (2001, p.27), afirma “a área de educação não apresenta referencial teórico suficientemente abrangente e aprofundado para orientar as ações dos gestores universitários”.

Percebe-se que o Entrevistado F acima, visualiza o investimento na educação, como uma fase importante na vida do ser humano, dando ao mesmo uma percepção de certo e errado, ou seja, contribui de forma significativa para diminuir o investimento em saúde e segurança, fornecendo emancipação ao indivíduo.

O Entrevistado C, abordou a diferença dos modelos de ensino nas universidades públicas e privadas expressando-se:

Para mim é um modelo muito Progressista né cara, é cara porque é muito diferente das universidade particulares, eu tive oportunidade de passar por duas universidades particulares, eu cursei história na Unicamp que é a universidade católica de Santos e também cursei direito na universidade de peruipe a Unisul e o modelo de aplicação do conhecimento da universidade pública é totalmente diferente, ela ampliou Horizonte do estudante a ele poder ter a ótica de coisas que ele nunca teve oportunidade de ver, por conta que são profissionais mais capacitados, eu acredito pelo menos na minha visão com formações em pós e mestrado, doutorado e com essa amplitude de conhecimento que os professores têm, eu acredito que a importância da Universidade Federal é Central.

A visão do Entrevistado C acima vai em consonância com a visão de Cerqueira e Colossi (1998), quando estes autores afirmam que as universidades brasileiras nascem com um ideal definido, gerar autonomia cultural ao povo brasileiro.

Ao serem abordados sobre a influência dos sistemas ideológicos políticos - partidários no ensino público universitário no Brasil, os Entrevistados A, C e E, acreditam que influência ideológica é muito forte, enquanto os Entrevistados B, D e F desconhecem estas influências.

No entendimento do Entrevistado E, a política infelizmente influência, limitando a liberdade da reitoria nas decisões dos trabalhos a serem executados, referindo-se neste termos:

Infelizmente eu penso que influência muito, porque hoje nós caminhamos toda nossa vida é envolvida na política, nós sendo ou não políticos nossa vida, ela é tudo política, dentro das instituições tem muito, a gente vê, quantas vezes as universidades, como as escolas públicas, caminhando num ritmo e dependendo da política, isto ela é, ela se torna limitado, ela não tem uma liberdade total de a visão dos professores, a visão dos gestores, muitas vezes não depende da vontade deles, muitas vezes eles são limitados, na reitoria ela não tem uma liberdade total e ampla no trabalho a serem efetuados, tudo é política, e eu penso assim né, que 90% influência.

Ainda questionado sobre está influência nas universidades, o Entrevistado E acima afirma ter certeza, este relato vai ao encontro com o pensamento de Sguissardi (2004) quando este autor desenvolve o mesmo, nos trazendo um breve histórico do caminho árduo percorrido para a implementação das universidades no Brasil império, conseguindo, assim entrar o progresso das universidades, rejeitando-as, para mais tarde, na década de 20 surgir a primeira universidade brasileira (Universidade do Rio de Janeiro).

Os Entrevistados A e C percebem uma forte tendência a esquerdista, sendo que para o Entrevistado A, lhe causa muito desconforto, dizendo:

Esta é uma questão que me causa um grande desconforto, pois não sei exatamente o que acontece, talvez a falta de experiência de vida, ou a crença do jovem ser capaz de mudar o sistema, porém a universidade a meu ver desperta uma ideologia esquerdista muito forte, e volto a reafirmar, não tenho conhecimento de outras instituições, além da análise do quanto mudou o perfil de alguns amigos ou conhecidos ao entrar em uma universidade, porém o sistema partidário é muito evidente dentro do campus Livramento, onde professores não só influenciam como fazem aulas específicas, bem como seminários e assembleias para implantarem suas crenças esquerditas na cabeça dos alunos. Então os sistemas citados influenciam sim, ao meu ver, no ensino universitário no Brasil, a ponto de os alunos picharem muros, paredes e fachadas do campus, realizarem greves que ultrapassam qualquer direito de cidadão, mas sobretudo, terem apoio dos professores para que sejam utilizados de massa de manobra dentro de instituições públicas.

O Entrevistado C, relaciona a esse ponto o seguinte fato, que ao chegarem, numa universidade Federal, o aluno fica com ideias mais esquerdista, apresentando-nos:

Quando você chegar numa Federal vc fica com pensamento mais esquerdista né, a gente não pode mentir porque, a gente começa a ter conhecimento de matérias de livro e fomenta estes pensamentos de maneira muito louca, porque, por exemplo quando vc vai fazer um Enem os caras citam, Karl Marx e Montesquieu, muitas vezes no ensino médio você não tem essas mensagens, quando você chega numa universidade federal, vc tem que correr atrás, não é porque você não, é porque se você não quer é problema seu, você vai ficar para trás e aquela base que você está ocupando não vai valer de nada, e o investimento que a sociedade está fazendo para nós, não vai valer de nada, voltando na questão ideológica a gente não tem como negar tem alguns professores que são mais direitista e tem outros que são mais esquerdista, mas dentro da universidade federal a tendência ideológica é a esquerda a gente respira está revolução a gente respira está luta de acordar de ficar pensando meu Deus será que o professor que passou no edital ele vai tomar posse da aula dele eu vou ter a minha aula ou agente vai ter que brigar a gente vai ter que fazer um abaixo assinado e correr atrás.

As ideias dos Entrevistados A e C vão ao encontro com o pensamento de Sguissardi (2004), para este autor este confronto pelo poder nas universidades, vem acontecendo há muito tempo, de um lado o elitismo conservador, na outra face as ideias revolucionárias, descaracterizando seus projetos criadores, levando ao jogo árduo do poder.

Pela visão de Cerqueira e Colossi (1998), a extensão universitária vem contribuir para que estudantes busquem contato com a sociedade, abrindo uma porta de acesso de novas experiências as universidades públicas, equilibrando o poder autoritário do Estado, assim a extensão é o elemento de elo entre a universidade e a sociedade.

4.2 Acesso á Universidade Pública brasileira

Ao serem abordadas sobre a igualdade de acesso nas universidades públicas brasileira, os Entrevistados A, D e E foram unânimes em concordar como sendo igualitário, o que difere é o empenho de cada um em conquistar sua vaga. No entanto os Entrevistados B, C e F discordam veementemente desta igualdade no acesso a universidade pública.

O Entrevistado B, em sua visão á uma disputa desleal para entrar em uma faculdade pública, dizendo:

Não, não é igualitário, até recentemente, os abastados e de classe média, estudavam em escola particular e faziam cursinho, para entrar nas universidades públicas. Para o pobre aquele tem que trabalhar para se manter e por falta de tempo e preparo, sobra justamente a faculdade particular, que não possui o nível de qualidade que se é esperado. Com exceções das PUCS (Pontifícia Universidade Católica), FGV (Fundação Getulio Vargas), IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), INSPER (Instituto de Ensino e Pesquisa), mas ai também só entram os melhores e de alto poder aquisitivo.

O Entrevistado B acima, vai ao encontro da percepção de Fraga e Siano (1991) quando estes autores abordam, que as relações acadêmicas ultrapassam as fronteiras da área econômica, atingindo campos sociais, políticos e culturais, no entanto seus fins foram deturpados a serviço de uma elite.

O Entrevistado C, na sua percepção, este tipo de acesso é segregadora, dizendo:

É nunca foi, a gente tem uma dívida histórica com diversas etnias, assim dizendo né, eu digo por mim, eu tive a oportunidade de estudar em colégio particular, depois eu parei de estudar no primeiro colegial, depois eu foi terminar graça a uma política pública do governo, porque através do Enem possibilitou que tirasse meu diploma do ensino médio, mas não é igualitário nada cara, se for parar, para pensar, vc tem 6 ou 7 desdobramento dentro do Enem, separando por classe racial, condição financeira, por local que estudou, então vc já viu que é uma parada segregadora, mesmo vc querendo ou não cara, eu entrei na cota de estudante que estudou a vida inteira o ensino médio na escola pública, mas de fato eu não estudei eu entrei via uma política pública, eu tive a oportunidade de ter o conhecimento em um colégio particular, no qual tu sabe que é muito diferente de um colégio público, ou seja tive a oportunidade de ter o pensamento baseado fundamentado dentro de outras perspectivas de oportunidades, e quando eu fui fazer o Enem eu não tive dificuldades, com certeza que uma pessoa que passou pelo colégio público teve, hoje eu me encontro numa situação que não é a minha situação real, legal é, mas real não, porque na medida que de oportunidade eu tive mais que as outras, eu realmente não sou um estudante de ensino médio do ensino público, que eu nem cursei o ensino médio, eu entrei via uma política pública ou seja dentro daí agente já pode ver como é que a equidade da entrada na universidade pública não existe.

O Entrevistado C acima reflete o pensamento de Fraga e Siano (1991) para estes autores, as universidades brasileiras, foram usadas pela coroa portuguesa a fim de títulos acadêmicos, segmentando uma sociedade, gerando exclusão da classe com formação em escolas médias.

O Entrevistado F, percebe este tipo de acesso não igualitário, mas como uma dívida com os negros e índios, abordando o seguinte:

Olha eu não sei, este sistema de cotas que existe assim, eu acho que, tá bem que coloque como dívidas, cotas dos negros e índios, nós usamos os negros como

escravos, tudo bem a gente até adquirir conhecimento de várias histórias do Brasil que o mundo contempla essa parte da nossa invasão, mas quem invadiu? Fomos nós, o ser humano, Invadiu o ser humano, então eu acho que na realidade para tornar mais igualitária, um investimento na educação básica.

O Entrevistado F, acima, encontra ressonância no pensamento de Chalita (2001) quando o autor afirma, que a liberdade perante a lei será assegurada mediante os direitos fundamentais, principalmente nas áreas educacionais.

Quando questionados, sobre as políticas públicas afirmativas e sua contribuição para a diminuição da desigualdade social, os Entrevistados A e B contribui em partes, hoje há maior numero de chances de acesso á educação de qualidade no nível superior, no entanto, não é somente o acesso que garante a eliminação da desigualdade social, o Entrevistado B, nos relata:

Em partes sim, porque há a oportunidade, ou maior numero de chances de acesso á educação de qualidade no nível superior, todavia, não é só o acesso que garantirá a eliminação da desigualdade social, pois esta depende de melhor distribuição de renda e absorção da mão de obra qualificada, o que não vem ocorrendo. Todas as pesquisas demonstram que o maior numero de desempregado está na faixa etária dos 18 a 24 anos, há institutos que atribuem uma média de 25% de desempregados, enquanto outras faixas não apresentam índices tão elevados.

O Entrevistado B, acima, em sua fala, desenvolve a visão de Buarque (2003), para o autor, nas últimas décadas do século XX, houve uma grande perturbação, a economia brasileira, que fora o ponto forte e instrumento de progresso, entra em desaceleração encaminhando muitos a miséria, contribuindo significativamente no aumento das desigualdades.

Os demais Entrevistados percebem que as política públicas geram mais desigualdade, pois quando termina uma demanda, outra nasce, sendo sanada mediante a compreensão da vantagem política obtida, o que foi abordado pelos Entrevistados C,D,E e F. o Entrevistado C nos relata:

Na teoria a pratica é outra, é isso que machuca se agente fosse olhar, aquilo que está no papel, a gente ia fascinado, porque a política pública ela feita para atender uma demanda reprimida e dentro deste cenário a gente chega acreditar que as demandas reprimidas são sanadas e ao fim de uma demanda sanada, outra demanda nasce e o problema das políticas públicas é este né, porque ela é feita para o político e a política pública da voto e se ela não der voto ela não é interessante para ser feita e pensando no analise das políticas públicas, o cara só vai levantar a bandeira daquilo que der retorno para ele.

O Entrevistado C acima reflete o pensamento de Flauches e Fagundes (2005) quando estes autores comentam o inciso I do art. 3º da (LDB) traz em seu conteúdo uma ótima concepção na forma, no entanto pouco provável sua implantação, com uma clara manifestação de agradar o povo, conquistando o poder político.

Os demais Entrevistados, percebem as políticas públicas afirmativas, como geradora de desigualdade, porém abordaram de uma forma geral, sem definir um ponto específico.

Quando questionados sobre o Sistema de Seleção Unificado- SiSU, oferece as melhores condições de acesso a universidade os Entrevistados foram unanimes em descrever como uma ferramenta excelente, porém o Entrevistado C, aborda um ponto específico no

acesso ao SISU, dando-nos sua visão da proporção que Sisu oferece, levando-nos para lugares longínquo no Brasil, mas porém não nos oferece condições de permanência, dizendo:

Dentro das políticas públicas que o Governo Federal implementou, pensando em Ministério da Educação é uma ferramenta fantástica, voltando ao fato da Equidade concentrada que aí a gente separa o joio do trigo, porque tipo assim, a oportunidade de você acessar o Sisu qualquer um tem, mas difícil é ter a pontuação que você necessita para ficar dentro do perímetro necessário, para você fazer construção intelectual, e você chegasse almejado canudo, por isso que fica meio triste o Sisu entendeu, ele te coloca dentro dos parâmetros e limites da realidade que você quer, muitas vezes vc passa, mas passa no Tocantins, no Maranhão, no Amazonas “não te dá as condições necessárias para ti” as condições de colocar todo mundo no mesmo parâmetro ele coloca, mas ele segrega, quando a questão é ponto, ele não dá oportunidade dizer olha o Fernando é lá Santos, nós vamos dar 20% a mais para ele ficar perto de casa por exemplo, que seria o correto manter as pessoas dentro do seu perímetro para conquistarem seus sonhos. Nessa linha de raciocínio assim então as políticas públicas, tinha que ser mais extensa, que ser mais abrangente, ter mais consistência para poder dar suporte para o indivíduo? Dentro de todos os desdobramentos reais que já tem, já se citou quanto a questão de cotas, quem estudou ou não estudou em escola pública, ela tinha que fazer está análise territorial e isso modifica demais a vida das pessoas, ela acaba com a estrutura de uma família, cara um parente ele não vai querer deixar de ver seu filho realizar seu sonho, mas ele vai se desdobrar para fazer aquilo que ele puder para poder financiar esse sonho e muitas dessas pessoas não têm essa oportunidade, eu queria falar aqui hoje, que para o estudante se manter é preciso de no mínimo um salário mínimo, imagina uma família, uma base familiar esposa e três filhos, tem um filho saindo de casa, tem que tirar da sua renda familiar por exemplo seis salário mínimo, um salário mínimo para mandar, para ficar fora de casa, ou seja eu acredito que o Sisu seja um sistema bom, mas ele ainda precisa ser lapidado, porque dentro desses 10 anos ele encontrou muitas brechas para colocar todo mundo nas posições e tirar essas diferenças essas segregações.

O Entrevistado C acima, entra em consonância com o pensamento de Buarque (2003) quando o autor esclarece em uma de suas propostas, para que as universidades se reinventem, Universidade Unificada: O mundo globalizado e as informações em tempo real, derrubar as fronteiras entre as universidades, professores e alunos interconectados com uma rede mundial, nascendo uma única universidade, o problema linguístico graças as ferramentas de tradução automática da internet será resolvido. O aluno não estará preso a um curso específico na sua universidade, abrindo-se para ele um leque enorme de possibilidade dentro de uma conexão universal.

Os Entrevistados, quando questionados sobre o que mais dificultou no decorrer do curso, com o ingresso sem terem passado pelo ensino médio regular, os Entrevistados A e B, não responderam algo significativo, no entanto o Entrevistado C não sentiu está dificuldade pelo seguinte fato de ser um autodidata, mas porém os Entrevistados D, E e F perceberam muitas dificuldades pela lacuna deixada pelo abandono do estudo, criando sérios entraves para seu prosseguimento no curso, o Entrevistado D expressa-se dizendo:

Eu tive uma, eu tive não, eu tenho uma dificuldade, e esta eu vou ter que enfrentar até o final do curso e além vida como diz né, que é a parte de informática(..), este ano passado fiz o Enem e passei e agora estou, como eu digo mudou muito rápido né, que contato com o computador só visual, de passar e olhar, e agora aqui eu fui obrigado a ter que aprender alguma coisa, se não tem como tu digitar um texto e to aprendendo to lidando, então tu está dizendo que te faltou esta base de informática para ti deslanchar mais, e estás dificuldades nas disciplinas em si, os conteúdos assim? quanto aos conteúdos todos, pelo menos no primeiros semestres, até agora estão tranquilo, fui bem em todas, passei em todas, não tive problema nenhum. Não

teve dificuldade nenhuma? Não tive, no início sim! No início um professor chegava explicava uma coisa, ali e depois outro professor chegava e falava, para mim era nada, aquilo ali, aí depois foi passando o primeiro mês, foi passando, assim fui associando. Aí tu foi te conectando nas disciplinas? Claro agora neste segundo semestre está razoável.

O Entrevistado E, tem certeza destas dificuldades e percebe o ensino como sendo, uma continuação necessária para o progresso do aluno, dizendo:

Na verdade minhas dificuldades foram pessoais, foi nada referente a universidade, porque eu terminei o ensino médio o último ano fazendo uma prova do Enem, eu estava a mais de 25 anos fora da sala de aula, depois eu não estudei para a prova quando fiz para o Enem, para entrar na faculdade, eu até me admirei comigo mesmo, que eu me fui bem na prova eu tirei uma nota boa, mas mesmo assim não é fácil, tu tá a mais de 25 anos sem estar dentro de uma sala de aula, e ter que voltar a uma sala de aula em uma universidade, em uma faculdade não é fácil, é muito difícil, para mim a dificuldade mais foi isso, foi o diário todo o dia, eu via dificuldade nas leituras, nós tinha muita leitura, tinha que ler muito, nos dedicar muito e eu não tinha o tempo para fazer isto, foi também o que me ajudou a não concluir.

O Entrevistado E acima, cita outro fato causador de sua desmotivação, uma greve geral na educação, ao meio de sua rota de ensino na universidade, dizendo:

Só que aconteceu o seguinte, no ano que eu tava cursando nós tivemos a greve, aquela greve geral, isso me desestimulou muito, porque eu já estava no pique, aí eu demorei muito para entrar, depois me desestimelei muito, aí quando voltamos em aula, aí eu não, foi isto que me atrapalhou bastante. Não conseguiu te encontrar no curso? É não. E voltando está greve foi uma causa desmotivadora? Foi! Não quero dizer que eu não entenda o motivo, mas foi desmotivadora, ela foi o que causou a minha desistência, infelizmente eu parei, e quando voltei não consegui entrar no ritmo é.

O Entrevistado E está em sintonia com Sguissardi (2004), quando o autor refere-se no movimento da revolução dos anos 30, uma luta por direitos e anseios por mudança na sociedade, com propósitos modernizador.

O Entrevistado F, aborda o fato de não ter estudado o ensino médio regular, como uma falta de tempo necessário para o conhecimento, dentro de uma sala de aula, necessitando muito esforço do aluno, expressando-se:

Aí é o que eu tava te falando: eu senti pela falta do tempo perdido, de não ter seguido estudando, tu perde tempo, perde tato, tu não tem tempo necessário de conhecimento, sabe tu vir na aula aprender aquilo é contínuo, e tu ter este espaço de tempo sem ter esta continuidade, tu apaga. Gera uma lacuna? Tu apaga, até tu pegar no decorrer, pegar o gosto de seguir aquele demora. Necessita de mais esforço? Mais esforço e já estamos com a idade avançada. E quando tu estava frequentando as aulas na hora dos conteúdos, em questão de segundo grau, ensino médio você percebia alguma dificuldade? Há se vê que é total, porque te falta conhecimento

daquilo ali, como tu chegou, tu fez uma prova e no dia tu estava iluminado deu uma lida, e passou, porque a prova é uma prova, e não quer dizer que tu tem o conhecimento, tu lê aprende aquilo, assimila um pouco, vai lá e faz uma prova, aí tu não tem a continuidade do estudo na aula para te dizerem, isso é para isso, isso é para aquilo na sala de aula e depois tu vai fazer uma prova sobre aquilo que tu aprendeu, aí se tu está fora ou não estudou, eu como não tinha tempo, mais é o que eu lia, tu assimilando, vai aprendendo.

Os Entrevistados D, E e F ressaltam a falta de tempo de estudo dentro de uma sala de aula, como algo desmotivador para integração na sociedade, refletindo o pensamento de Chalita (2001), quando este autor resalta a importância do Artigo XXVI das Nações Unidas, onde, “toda pessoa tem direito á instrução,” para uma convivência pacífica, no entanto na medida em que a educação for formando pessoas capazes de viver e perceber um mundo globalizado, respeitando as diferenças culturais, solidifica-se a paz.

Após tecer-se as análises e discussão dos dados, a seguir apresenta-se as considerações finais destes estudo.

5 Considerações Finais

Neste estudo viu-se que, com relação ao acesso às universidades públicas e privadas do Brasil, até 2017, há um grande contingente de alunos que ingressaram sem terem concluído o ensino médio regular, sendo necessário observar-se, como se caracteriza o processo de aprendizagem destes alunos que enfrenta desafios nos bancos acadêmicos, como sua reflexão sobre os temas exigidos na matriz curricular, dentre outros fatores como capacidade lógica-matemática, capacidade de interpretação textual, linguagem utilizada pelos professores, que impactam de forma contundente na vida do aluno que ingressa nessas condições.

Desta forma o presente estudo de caso, foi elaborado com o objetivo de caracterizar os impactos na formação acadêmica dos alunos da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus de Santana do Livramento, no Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Para isso, foi realizada uma abordagem teórica sobre o ensino universitário no Brasil: seus modelos e desafios e acessos à universidade pública brasileira e ao concluir-se esta pesquisa foi possível notar os seguintes resultados:

No que tange ao primeiro objetivo específico, que foi caracterizar o ensino universitário no Brasil, percebeu-se a importância do ensino universitário brasileiro, formadora de uma sociedade intelectual e mais crítica, sendo um dos principais meios de progresso e seus modelos eficientes, mas porém carece de investimentos para melhorar seus objetivos fins, um ensino de qualidade com uma ampliação de horizontes para qualquer ser pensante. Verificou-se que a influência dos sistemas ideológicos político - partidário, percebeu-se uma predominância de esquerda na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento.

Em relação ao segundo objetivo, que buscou identificar os aspectos do acesso à universidade pública brasileira, viu-se na instituição estudada que o acesso à universidade pública, ainda não é igualitária e as políticas pública, muito embora percebe-se um esforço para manter uma igualdade e acesso democrático, carece de novas formas de inclusão, além do SiSU como uma ferramenta importante do MEC no apoio à diminuição desta desigualdade, que parece que ainda está longe de solucionar está questão do acesso igualitário.

Observou-se, ainda, que os alunos da UNIPAMPA, que embora tendo certa facilidade de acesso ao ensino superior, pelo simples fato de abreviar ciclos de estudo, não obtiveram autonomia suficiente para seu progresso intelectual, levando muitos a evasão acadêmica.

Ficou claro que os alunos buscam formas de ultrapassar e minimizar barreiras depositando em si muito esforço, os mesmos não recebendo da UNIPAMPA meios e ferramentas adequadas para diminuir a evasão. Também foi possível verificar neste estudo a extrema dificuldade do aluno permanecer no curso, em função da lacuna existente de conhecimentos específicos, sendo um fator desestimulante para a permanência na universidade. Não obstante ao desconforto, alguns alunos usaram suas experiências cotidianas para amenizar os transtornos e as pressões escolares.

Diante disso, conclui-se que os alunos ingressos na universidade, via ENEM sem terem cursado o ensino médio regular, mesmo adequados às estruturas, no que refere-se ao ensino universitário, ainda não conseguem, na sua totalidade, obterem bons resultados.

Identificou-se com este estudo que, são muitos os ajustes que o poder público precisa fazer em relação às políticas públicas, para que estes alunos tenham otimização em suas graduações. Como recomendação e sugestão, uma ação que se percebe seja significativa para os alunos é o curso de nivelamento, tanto em matemática quanto em Português, com capacitação de professores, para que estes possam perceber as necessidades surgidas ao longo do curso e ajudar estes alunos a seguir na graduação com mais segurança em direção ao futuro promissor. Outros esforços podem ser feitos, como adequação de suas estruturas curriculares, a fim de proporcionar a permanência destes alunos, visto que a evasão está diretamente relacionada à falta de compreensão e às limitações apresentadas pelos alunos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Marcio (organizador); Prefácio de MARCOVITCH, Jacques. **A universidade Possível: experiência da gestão universitária**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.
- BUARQUE, Cristovam . A Universidade na Encruzilhada. UNESCO Brasil, SESU. Educação Superior: reforma, mudança, e internacionalização. Anais, 208p. Brasília, 2003.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A. ; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice, 2007.
- CERQUEIRA, S. A. R.; COLOSSI, Nelson. Estudo da função extensionista e assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina na percepção da atual direção. In: SILVEIRA, Amélia; COLOSSI, Nelson; DE SOUZA, Claudia Gonçalves (orgs.). **Administração Universitária: estudos brasileiros**. Florianópolis: Insular. 1998. 234 p. :il. – Coleções Teses
- CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- FRAUCHES, Celso da Costa; FAGUNDES, Gustavo M. **LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior**. Brasília: ILAPE, 2005, 508p.
- FRAGA, Manuel Dias da; SIANO, Lúcia Maria França. **A Idéia de Universidade na Reforma Universitária de 1969**. In: **Rev. Adm. Púb.** v 25, n.3, p.155-71. Jul/Set. Rio de Janeiro: URFJ, 1991.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas 2009.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÒPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
- MANCEBO, Deise; FÀVERO, Maria de Lurdes de Albuquerque (orgs.). **Universidades: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Exame Nacional de Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do ensino médio e o vestibular. In: **Educar em Revista**. Nº40, p. 195-205, abr/ jun. Curitiba: UFPR, 2011.
- SERRAO, Luis Felipe Soares. Exame para certificação de conclusão de escolaridade: os casos do Enceja e do Enem/ Luis Felipe Soares Ferrao; orientação Ocimar Munhoz Alvarse. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.
- TRINDADE, Hélgio (organizador). **Universidade em Ruínas: na república dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDES,1999.
- YIN, Roberto K; Trad. GRASSI, Daniel. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. – 3. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevistas

Este roteiro de entrevista tem como objetivo levantar dados para o estudo intitulado “**Estudo dos Impactos na Formação de Alunos que Ingressaram do Curso de Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal Do Pampa - UNIPAMPA Pelo ENEM sem Terem Cursado o Ensino Médio**” a ser aplicado na cidade de Santana do Livramento/RS. O presente estudo orientação do prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão. Sendo esta pesquisa um requisito para obtenção de título de graduado em Administração do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Ressalta-se que os dados aqui coletados são absolutamente sigilosos, não serão divulgadas quaisquer informações que levem à identificação dos informantes- chave.

PARTE I – Identificação do Entrevistado

Data Aplicação: ____/____/____

Entrevistado(a): _____

1.1 Sexo: () Feminino () Masculino

1.2 Idade: _____

1.3 Aspectos socioeconômicos do entrevistado:

- a) () Estudante
- b) () Funcionário Público
- c) () Empregado em Empresa Privada
- d) () Desempregado

1.4 Nível de Ensino:

- a) () Ensino Superior completo
- b) () Ensino Superior Incompleto
- C) () Mestrado

PARTE II - Áreas Temáticas

2.1 O Ensino Universitário no Brasil: seus modelos e desafios

2.1.1. Na sua visão qual a importância do surgimento das universidades brasileiras para a sociedade?

2.1.2. Na sua percepção como está os modelos de ensino nas universidades públicas do Brasil?

2.1.3. No seu entendimento o quanto influencia os sistemas ideológicos político – partidário no ensino público universitário no Brasil?

2.1.4. No seu pensar quais dificuldades encontrada no decorrer do curso?

2.2 Acesso à Universidade Pública Brasileira

2.2.1. Na sua visão é igualitário o acesso a universidade pública brasileira?

2.2.2. Na sua percepção o (SISU) Sistema de Seleção Unificado, oferece as melhores condições de acesso a universidade?

2.2.3. Na sua visão as políticas afirmativas do governo contribui para a diminuição da desigualdade social?

2.2.4. No seu pensamento o que mais dificultou no decorrer do curso, o ingresso sem ter passado pelo ensino médio regular?